



Eurídice

Órgão de Informação e Divulgação da Banda Sinfónica do Exército

• N.º 3 • I Série • Março 2006 •



Concerto de Natal na Igreja de São Domingos



Boletim da Banda Sinfónica do Exército
N.º 3 – I Série – Março 2006

Propriedade
Exército Português

Director
Comandante do Regimento
de Artilharia Antiaérea N.º 1
António José Pacheco Dias Coimbra
Coronel de Artilharia

Director Executivo
Chefe Titular da Banda Sinfónica
Manuel Joaquim Ferreira da Costa
Capitão Chefe de Banda de Música

Coordenadores
António Manuel Dias Rodrigues
Capitão Chefe de Banda de Música
Jorge Manuel de Oliveira Lopes
Sargento-Ajudante Músico
João Pedro Lopes Rafael Azevedo
1.º Sargento Músico

Redacção e Administração
Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1
Banda do Exército
Largo do Palácio
2745-191 QUELUZ
Tel. 214343480
Fax: 214343483
Site: www.exercito.pt

Edição de Fotografia
Jorge Manuel Domingos Velez
1.º Sargento Músico

Paginação Electrónica
Irene Constantino
Jorge Manuel de Oliveira Lopes
Sargento-Ajudante Músico

Impressão
OLEGÁRIO FERNANDES - ARTES GRÁFICAS, S.A.
Zona Industrial do Alto do Colaride – Apartado 51
2736-901 CACÉM
Telefone 21 432 81 40 – Fax 21 432 81 49
RDIS 21 432 81 42
Email: olegariofernand@mail.telepac.pt

Depósito Legal
169236/01

Tiragem
3000 Exemplares

Periodicidade
Anual
Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1
Governo Militar de Lisboa

Os artigos da presente publicação exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente o ponto de vista oficial da Banda do Exército, do RAAA1 e do Estado-Maior do Exército.

Sumário

- 3 Editorial
- 5 Prefácio
- 7 Concerto Comemorativo dos 250 anos do Terramoto de 1755 e a Reconstrução de Lisboa
- 11 Concerto de Primavera
- 13 Entrevista com o professor Arlindo Santos
- 16 Ciclo das Bandas Militares no Exército Português
- 22 Cursos de Música
- 23 Charamelas, caixas e trombetas: histórias da música luso-brasileira que atravessaram o Atlântico
- 26 Alfredo Keil e o Hino Nacional
- 35 Entrevista com o Trompetista Jorge Almeida
- 43 Músicos Militares Notáveis
- 45 Realização de “MasterClass” nas Bandas do Exército
- 47 Notícias
- 50 Música de Câmara
- 52 Nota de Encerramento



Capa: Concerto de Natal (Foto: António Costa)

Músicos Militares Notáveis

Artigo elaborado pelo Sargento-Ajudante Luís Correia

Inauguramos uma nova rubrica, que a partir deste número nos dá a conhecer Músicos Militares que se destacaram no meio musical, atestando referências extremamente importantes, quer para a Música Militar, quer para a História da Música Portuguesa.

MANUEL JOAQUIM (1894-1986)

"O maior musicólogo investigador do nosso século"

(R. Stevenson)

Escolhi para iniciar esta nova rubrica regular, uma personalidade maior do século XX, que passando vinte anos da sua morte, embora muito conhecida no meio académico da musicologia, não o é no meio da música militar. Por isso aqui se pretende ao mesmo tempo homenagear figuras importantes deste meio, já desaparecidas, ou mesmo injustamente esquecidas, e sublinhar as suas contribuições para a música em Portugal pelo seu extraordinário exemplo de vida.

É este o caso de MANUEL JOAQUIM, que nasce a 21 de Outubro de 1894 em *Tinbela de Monforte*, concelho de Valpaços, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes. Músico militar de 1909 a 38, Chefe da Banda de Infantaria 14 em Viseu, musicólogo, conferente, investigador e articulista, *Cavaleiro da Ordem Militar de Avis*, veio a falecer aos 91 anos, em Coimbra a 28 de Março de 1986, e está sepultado em Viseu sua terra de eleição.

O MILITAR

Depois de se ter recusado a ir para o Seminário por "querer casar", assenta praça aos 15 anos (1909) no Regimento de Infantaria 19 - Chaves. No ano seguinte passa para o RI 7. É o primeiro classificado nos concursos para músico de 1ª, sub-chefe e chefe. Encontra-se em 1928, já sub-chefe em Caçadores 8 - Elvas, e nos inícios da Primavera de 1929 assume em Viseu a chefia da Banda do RI 14.

Enquanto chefe de banda promove uma série de acções inéditas de grande valor cultural. São disso exemplos os concertos por ocasião do centenário de Goethe, de homenagem a Vianna da Motta, a Haydn, Mozart, etc., tornando-se um verdadeiro educador musical do público, pela escolha do repertório e organização dos concertos, incluindo também a música de câmara. Promove também a elevação literária e cultural da classe dos músicos militares, nomeadamente com a frequência de Cursos de Habilitação das



Busto do Escultor Armindo Ribeiro - 1949

Escolas Regimentais, organização de conferências pelos elementos da banda, notas de programa, etc. Mas oiçamos relatos na primeira pessoa de um seu subordinado:

Estudioso invulgar, ele foi também educador insatisfeito, sempre desejoso de mais, muito mais e sempre melhor, ansiando pelo momento em que os seus músicos o imitassem na persistência no trabalho e acendrado amor pela cultura do espírito.

Dotado de um poder de persuasão invulgar e de fácil dom de palavra... (Correia 1953: 33).

São sintomáticas do seu pensamento determinado, as primeiras palavras que dirigiu ao grupo que iria chefiar:

"Meus Senhores: É hábito velho, em nossas Bandas, não haver ensaio às segundas-feiras. Eu, porém, na ânsia de estremar campos, jamais deixarei de dar ensaio nesse dia. Poderei não dar ensaio à terça, à quarta, à quinta, à sexta ou ao sábado, mas às segundas-feiras haverá sempre ensaio e isto, meus Senhores, porque as segundas-feiras são dias consagrados ao descanso dos sapatetros, com os quais eu não quero que os meus músicos se confundam... Boa tarde, meus Senhores. Hoje não há ensaio." (idem: *ibid.*).

Sem nunca ceder ao êxito fácil como se depreende pelos exemplos seguintes, que são ao mesmo tempo um testemunho valioso sobre o papel das bandas naquela época: *Logo em 9 de Abril de 1929, poucos dias após ter assumido a regência da Banda do 14, tomou parte num sarau realizado no Avenida Teatro em benefício das viúvas e órfãos da Grande Guerra, executando modesto concerto, mas já evidenciando a preocupação de instruir, de elucidar, de marcar personalidade, com a publicação de - coisa nova na terra! - notas explicativas de composições executadas, no respectivo programa.* (idem: 34);

(...) escrevia o Dr. Bertino Daciano no "Orfeu", publicado no Porto, de 15 de Dezembro de 1931: "... as bandas regimentais, onde há maestros e executantes de valor, podem auxiliar extraordinariamente a obra de divulgação e educação que é mister encetar, diminuindo o número das selecções de óperas e aumentando o repertório de peças sérias de valor, que eduquem principalmente aqueles que, muitas vezes, só nos jardins públicos, em certos dias, podem ouvir alguns bons trechos... junto dos coretos. E isto faz-me lembrar um desabafo sincero do senhor alferes Manuel Joaquim, chefe da banda militar de Viseu, que à musicologia portuguesa muito se tem dedicado, quando um dia me escrevera numa carta: Hei-de lutar, lutar sempre, através de todos os contratemplos e dissabores, pois entendo que o artista jamais vive para o sucesso imediato, o qual, em vez de elevar só avilta'.

Realmente, aquela banda lá vai interpretando Beethoven, Haydn, Mozart, Handel, Grieg e muitos mais autores, constituindo portanto, na cidade de Viseu, a meu ver, uma esplêndida escola de arte que, pouco a pouco, terá os seus adeptos e admiradores." (id.: 35).

A Banda do 14 para espanto de muitos possuía naquela época flautas de sistema Böhm, oboé, corne-inglês e xilofone, instrumentos albeitos à organização oficial, mas postos a vibrar, mercê a acção inovadora de Manuel Joaquim, e da sua bolsa... (id.: 40).

A primeira banda da província na rádio(!) - a 19 de Setembro de 1935, pelas 22 horas é transmitido o concerto da banda do 14 pela Emissora Nacional (um dos nove efectuados com diferentes programas, de 8 a 26 de Setembro na Feira de S. Mateus). O êxito desta iniciativa está patente no número de críticas elogiosas, desde, Henrique Galvão, em ofício para o Comandante do Regimento, e mormente por Luís de Freitas Branco no editorial d'A Arte Musical de 30 de Outubro de 1935:

"Um exemplo a seguir. Nem tudo é decadência na cultura portuguesa contemporânea. Aqui e além notam-se esforços e realizações que seriam impossíveis há trinta anos. De entre essas realizações, uma desejamos louvar entre todas pelo que ela representa de energia e de inteligência. Referimo-nos à série de concertos de música elevada organizados e interpretados pelo Sr. Manuel Joaquim à frente da banda de Infantaria 14 de Viseu, banda de que é digno chefe e animador incansável. (...)

(...) Da execução podemos com perfeito conhecimento de causa formular juízo favorável por termos ouvido de Espanha transmissão muito nítida do sexto concerto..." (id.: 47).

Mas também de Mário de Sampaio Ribeiro, n'A Voz (30-9-1935):

A transmissão revestiu foros de acontecimento artístico. Porque a verdade é esta: a banda de Viseu não tocou o "Pirolito que bate, que bate", nem o "Vira" de "As Pupilas do Senbor Reitor", nem uma selecção do "Trovador" obrigada a cornetim. A banda tocou um programa do mais elevado nível estético e tocou o melhor que podia tocar. (...) (id.: 45).

Como epílogo do seu pensamento estrutural para esta classe e sempre actual, transcrevo parte de uma carta dirigida ao Director da Arte Musical (10-1-1935):

(...) E depois, que havia eu - modesto elemento da família músico-militar - dizer à classe!! Que trabalhe? Que a instrução adquirida nas aulas dos quartéis não satisfaz? Que deve lançar mão de todos os meios ao seu alcance para atingir um grau de cultura que é necessário a todo o que cultiva a Arte, ...? (id.: 42).

Em Dezembro de 1937 é publicado o decreto que extingue cerca de 24 bandas regimentais entre as quais a do RI 14, profundamente abalado pede a passagem à reserva, a qual lhe é dificilmente deferida, depois de um pedido especial, por interposta pessoa, a Salazar. A partir desta altura dedica-se a tempo inteiro à investigação.

O MUSICÓLOGO

Desde sempre muito metódico e estudioso *lia tudo quanto apanhava a jeito: "Os meus amados livros são os mestres da minha autodidaxia",* diria ele um dia (o seu importante espólio bibliográfico encontra-se na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra), tornando-se assim figura incontornável da musicologia portuguesa como testemunham importantes personalidades:

Na opinião de Robert Stevenson, musicólogo norte-americano e autoridade em música antiga peninsular, o Tenente Manuel Joaquim "é o maior musicólogo investigador do nosso século", em Portugal; (Alves 1984: 17);

(...) a musicologia histórica conhece a partir dos anos trinta um importante desenvolvimento, com os trabalhos de Manuel Joaquim (Brito e Cymbron 1992:170);

A análise feita à sua obra permitirá apresentá-lo como um dos co-autores da História da Música Portuguesa (Vila Maior 2001: x).

Fernando Lopes-Graça dedica-lhe um dos seus livros (*A música portuguesa e os seus problemas III*, 1973) e a grande Guilhermina Suggia, na intimidade da sua casa do Porto presenteou-o com um recital.

Os seus trabalhos traduzem também, um resultado prático, como apontam estas notas de programa para um concerto coral, efectuadas pela Prof. M.ª Augusta Alves Barbosa em 1948 referindo-se ao *Cancioneiro Musical da Biblioteca Públia Hortênsia* (ou Cancioneiro de Elvas, o nosso primeiro Cancioneiro musical renascentista sobrevivente, publicado em 1940):

"...as duas cantigas do Cancioneiro de Manuel Joaquim vêm mostrar-nos como eram belos os nossos cantares profanos dos séculos XV e XVI. Foi Manuel Joaquim o ilustre musicólogo, quem descobriu na Biblioteca de Elvas este cancionero. Estudou-o, transcreveu-o para notação moderna e tornou assim possível o enriquecimento do nosso património musical com uma obra de grande valor." (idem: anexos)

Trabalhando em colaboração com o Instituto de Alta Cultura, Fundação Gulbenkian, Fundação da Casa de Bragança, Universidade de Coimbra, etc., foi ainda colaborador de periódicos como: *Jornal de Elvas*, *Gazeta Musical*, *Revista Beira Alta*, etc. As suas principais investigações reportam aos séculos XV, XVI e XVII da polifonia portuguesa, são elas: Estevão Lopes Morago, Cancioneiro de Elvas, Colectânea dos 20 livros do Paço Ducal de Vila Viçosa.

Sobre o Cancioneiro de Elvas diz ainda Robert Stevenson em carta dirigida ao investigador:

(...) "De todos os volumes até aqui publicados em 'Portugaliae Musica', nenhum pode competir com o seu. A sua extraordinária erudição brilha através de cada página. Das alturas da Corte celestial, Lopes Morago deve olhar com gratidão para Manuel Joaquim. O senhor tirou-o das fileiras do desconhecido e colocou-o na companhia dos imortais." (Alves 1984: 33).

A sua bibliografia abrange cerca de três dezenas de títulos publicados entre 1929 e 61, entre os quais: *A música militar através dos tempos*, in *Arte Musical* 1937; *O cancionero musical e poético da Biblioteca Públia Hortênsia*, Coimbra 1940; *Um inédito musical: o 'Te Deum' do licenciado Lopes Morago*, 1940; *'Nótulas sobre a música na Sé de Viseu'*, in *Beira Alta* 1942-4; *Duarte Lobo: composições polifónicas*, Lisboa 1945; *'Algumas palavras acerca de música antiga portuguesa'*, in *Douro Litoral* 1952; *Vinte Livros de música polifónica do Paço Ducal de Vila Viçosa*, Lisboa 1953; *Da origem do canto cristão e sua antiga prática em Portugal*, Porto 1953; *Os Concertos Brandeburgueses de João Sebastião Bach'*, in *Gazeta Musical* 1954; *'Notícia de vários documentos dos séculos XIII, XIV, XV e XVI, existentes no Museu de Grão-Vasco'*, in *Beira Alta* 1955-6; *Estevão Lopes Morago: várias obras de música religiosa a cappella*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 1961.



BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Alexandre

1984 "Tenente Manuel Joaquim - Justa Homenagem".

In *Beira Alta* 43.º vol., fasc. I/II, pp. 17-35. Viseu: Eden Gráfica.

BRITO, Manuel Carlos de, e Luísa

CYMBRON, 1992

História da Música Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta.

CORREIA, António Rodrigues

1953 *Esboço histórico da Banda Militar de Viseu*. Sep.ta da *Revista Beira Alta*.

VILA MAIOR, Manuela Alexina Meneses

2001 *Manuel Joaquim: um contributo para a valorização do património artístico-musical português*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra.



Curriculum

LUÍS MIGUEL TOMÉ CORREIA, SAJ MUS (fagote) da Banda Sinfónica do Exército, Licenciado e Assistente da Escola Superior de Música de Lisboa, Mestrando da Universidade Nova

de Lisboa.

Nasceu em Mafra em 1968, onde inicia os seus estudos musicais na Escola de Música local. Em 1986 entra como voluntário para a Banda da EPI, tendo no ano seguinte ingressado no 16º CFS. Mais tarde estuda no *Conservatório Nacional* e posteriormente na *Escola Superior de Música de Lisboa* com *Arlindo Santos*. Em 1995 representou esta escola (classe da professora *Olga Prats*) no Festival de Música de Câmara dos 50 anos da Academia de Música de Israel. Recentemente, no âmbito do mestrado em Artes Musicais teve seminários com Alfredo Bernardini, Lorenzo Coppola, Josep Borrás e Rien de Reede, entre outros. Presentemente prepara a Dissertação de Mestrado: "*Bandas e músicos militares em Portugal*".

Outros cursos em que participou: Curso de Música de Câmara, Associação Internacional de Música Domingos Bomtempo, Helga Marie Knava e Ernst Knava (Escola Superior de Música e Arte de Viena); Curso de Música Antiga, Academia de Música Antiga de Lisboa, Peter Holtslag e Ketil Haugsand; 1º Estágio Nacional de Fagote (1993), Michael Dicker e Huges Keestman; 24th. International Double Reed Festival (1995) Roterdão; Masterclasses e Seminários com Milan Turkovic, Brian Pollard; 1999 Masterclasses com Asger Svendsen (Maio) e Stefano Canuti (Junho); 2002 Masterclass por Sir David Whitwell, Instituto de Etnomusicologia / Universidade Nova.

É 1º. Fagote da Orquestra Sinfonietta de Lisboa e colabora frequentemente como músico convidado nas várias orquestras nacionais. No domínio da música de câmara, mantém uma actividade regular com o Trio Divertimenti, a Camerata Instrumentalis e o Canora Turba. Lecciona na Escola Superior de Música de Lisboa, nas áreas de fagote e música de câmara.

Estreou a Suiete para fagote e tecla de José Simões, e em 2003 uma obra do compositor Daniel Schvets de homenagem a Berio. Tendo-se apresentado a solo em vários concertos, o último dos quais com César Viana e a Orquestra Sinfonia B no Concerto para Flauta e Fagote de Telemann. A sua prestação com esta mesma orquestra num espectáculo promovido pela Porto 2001 mereceu destaque por parte da crítica musical: "...sopros de grande qualidade, mormente o fagote, de uma clareza meridiana" (in Público, 28/5/2000).

É membro da International Double Reed Society e da International Military Music Society.

Realização de estágios "MasterClass" nas Bandas do Exército

Pelo terceiro ano consecutivo, realizaram-se vários MasterClass nas Bandas do Exército. O último estágio, contemplado na directiva N°42/CEME/00 de 20Mar04, do Ex.mo General Chefe do Estado-Maior do Exército, realizou-se na Banda Sinfónica do Exército. Depois de três anos de MasterClass nos mais variados instrumentos, importa salientar que esta iniciativa, apesar de ter sido pioneira nas Bandas do Exército, foi um êxito musical extraordinário. Fica a esperança e necessidade da continuidade destas actividades.

MasterClass de Fagote

A Banda Sinfónica do Exército realizou no Regimento de Artilharia Antiaérea N°1, de 14 a 18 de Novembro de 2005, a MasterClass de Fagote, orientado pelo SAJ Músico Luís Correia, licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML). Actualmente encontra-se a terminar o mestrado de Fagote na Universidade Nova de Lisboa, e paralelamente, é Professor das disciplinas de Música de Câmara, Leitura à 1ª Vista e Repertório do Fagote na ESML.

Esta foi a primeira MasterClass ao nível do Exército efectuada no GML, tendo reunido parte substancial dos profissionais desta área. Participaram nesta MasterClass o SAJ Arnaldo Costa da Banda da Região Militar do Norte, o 1SAR Daniel Lima da Banda da RMN, o 1SAR Fernando Fernandes da Banda da Brigada Ligeira de Intervenção, o 1SAR João Azevedo da Banda Sinfónica do Exército, o 1SAR Valter Medeiros da Banda da Zona Militar dos Açores, o 2SAR Carlos Garcia e o SOLD Nuno Almeida ambos da Banda Sinfónica do Exército.

Este estágio decorreu nas instalações recentes do Centro de divulgação do dia da Defesa Nacional no RAAA1, cedidas pela Unidade, permitindo assim melhores condições de trabalho para o estágio.



O estágio foi preenchido pelas seguintes actividades: sessões de execução a solo ou com acompanhamento, de obras preparadas ou sugeridas no curso, em que o orientador sublinhou os aspectos a serem melhorados ao nível técnico e/ou interpretativo, apontando soluções no que concerne à metodologia; sessões de montagem e raspagem de palhetas assentes na partilha de experiências; audição de CD's e interpretação de solos de orquestra; conferências audiovisuais sobre: História do Fagote, Repertório do Fagote; apresentação das últimas novidades sobre: Métodos, Repertório editado e gravado, Sites da Internet úteis para esta área; Música de Câmara para Fagotes e preparação da Audição Final.

Houve também a possibilidade dos participantes contactarem e tocarem com instrumentos que nem sempre têm ao seu dispor: o Fagote Barroco, inteirando-se assim das correntes da interpretação autêntica de música antiga, e um Contrafagote que possibilitou a abordagem de um repertório camarístico de ensemble de fagotes mais alargado e interessante.

Todos os participantes estiveram muito motivados revelando um elevado grau de profissionalismo, o que apraz salientar pela classe de Fagotes do Exército, que é a que nas nossas fileiras tem a média mais elevada de indivíduos formados: 40% dos nossos Sargentos de Fagote têm uma Licenciatura, e alguns militares possuem o ensino Profissional ou Conservatório. A Audição Final foi de grande nível musical, obtendo acolhimento bastante favorável junto do público em geral e do mais conhecedor, estando ao nível de uma apresentação de qualidade no exterior.

No final, foi sugerido pelo Ex.mo 2º Comandante do Regimento, Tenente-Coronel Vítor Borlinhas, uma maior ligação à sociedade civil em situações similares dado o sucesso da iniciativa.

Finalmente foram distribuídos diplomas a todos os participantes. A audição final contou com o seguinte programa:

<i>Concerto Le Pbenix,</i> para 4 fagotes e baixo contínuo*	M. CORRETTE
<i>Scherzo for 3 bassoons</i>	G. VINTER
<i>Polka, para fagote e piano*</i>	G. JACOB
<i>Sonata 1 em sib, para 2 fagotes e tecla*</i>	CAROLO
<i>March, da Suite for 3 bassoons</i>	G. HARTLEY
<i>Misty</i>	E. GARNER
<i>Kaleidos, pour quintette de bassons</i>	Th. MEURRENS
<i>Bassonist's Holiday*</i>	L. ANDERSON, arr. J. AZEVEDO
<i>Yuletide Fantasy</i>	D. H. CARROLL

* Com a colaboração do SAJ Óscar Mourão - Piano

** Com a colaboração do 1SAR Luís Cascão - Percussão

